

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão

Resumo

A pesca artesanal e os quilombos integram o universo de 28 atividades socioeconômicas e culturais que compõem as comunidades tradicionais brasileiras. Buscamos neste artigo identificar o seguinte estado da questão: quais são os temas, os sujeitos das pesquisas, onde estão situadas as comunidades pesquisadas e quais foram os conceitos utilizados para compreender as temáticas dos estudos acadêmicos sobre a pesca artesanal relacionados com os quilombos e as comunidades tradicionais? Os dados analisados foram obtidos nos resumos dos estudos de pós-graduação, constantes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no qual identificamos 368 pesquisas resultantes das buscas “pesca artesanal AND quilombola” (40) e “pesca artesanal AND comunidades tradicionais” (328). Diante de tal universo, nos interessamos em analisar um escopo de 70 estudos finalizados entre 2012 a 2021, divididos em duas grandes áreas de conhecimento: multidisciplinar e ciências humanas. Após o uso de critérios de seleção e descarte definidos, o recorte temático final que constitui um corpus de análise do presente estudo foi formado por 17 pesquisas: quatro teses e 13 dissertações. Resultam dessa análise a identificação de sete comunidades quilombolas, cinco comunidades tradicionais da pesca artesanal, quatro estudos de caso e 67 conceitos/grupo de conceitos trabalhados em 13 áreas do conhecimento científico: Antropologia, Ciências Sociais, Educação, Educação e Contemporaneidade, Educação e Cultura, Linguagens e Representações, Cognição e Linguagem, Desenvolvimento Social, Direto Ambiental e Políticas Públicas, Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Políticas Sociais e Sociologia Política.

Palavras-chave: pesca artesanal; quilombola; comunidades tradicionais.

Carem Cristini Nobre de Abreu

Doutoranda em Políticas Sociais na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

Brasil

caremabreu@gmail.com

lattes.cnpq.br/8871796378438311

orcid.org/0000-0003-0906-6252

Maria Clareth Gonçalves Reis

Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

Brasil

clareth@uenf.br

lattes.cnpq.br/8902469432992768

orcid.org/0000-0001-5165-0239

Para citar este artigo:

ABREU, Carem Cristini Nobre de; REIS, Maria Clareth Gonçalves. Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão. **PerCursos**, Florianópolis, v. 24, e0503, 2023.

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0503>

Brazilian knowledge on artisanal fishing: state of the question

Abstract

Artisanal fishing and quilombos are part of the universe of 28 socioeconomic and cultural activities that make up traditional Brazilian communities. We seek in this article to identify the following state of the question: which were the themes, the subjects of the research, where the researched communities are situated and which were the concepts used to understand the themes of academic studies on artisanal fishing related to quilombos and traditional communities? The analyzed data were obtained from the abstracts of postgraduate studies, that take part of the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES, where we identified 368 studies resulting from searches such as “artisanal fishing AND quilombola” (40) and “artisanal fishing AND traditional communities” (328). In view of this universe, we are interested in analyzing a scope of 70 studies conducted between 2012 and 2021, divided into two major areas of knowledge: multidisciplinary and human sciences. After using defined selection and discard criteria, the final thematic cut that constitutes a corpus of analysis of the present study was formed by 17 studies: four theses and 13 dissertations. As a result of this analysis, the identification of seven quilombola communities, five traditional artisanal fishing communities, four case studies and 67 concepts/group of concepts worked in 13 areas of scientific knowledge: Anthropology, Social Sciences, Education, Education and Contemporaneity, Education and Culture, Languages and Representations, Cognition and Language, Social Development, Environmental Law and Public Policies, Public Policies, Strategies and Development, Social Policies and Political Sociology.

Keywords: artisanal fishing; quilombola; traditional communities.

1 Introdução

O Brasil, último país a acabar com a escravidão tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso.
Darcy Ribeiro (*apud* BARRETO, 2018, p. 42)

Quando propomos focar na temática dos estudos científicos brasileiros sobre a pesca artesanal, enquanto uma comunidade tradicional e também quilombola, estamos em busca de vencer o descaso histórico vivenciado por esses grupos sociais, e referenciados nesta epígrafe por Darcy Ribeiro. Este artigo foi elaborado para evidenciar o conhecimento existente sobre as realidades sociais e pragmáticas, de um Brasil profundo, pungente e diferenciado: o dos pescadores e pescadoras artesanais e dos pescadores e pescadoras artesanais quilombolas. Vale ressaltar aqui de que se trata de dois grupos sociais com estratégias sociais, culturais, políticas e econômicas de resistência e tecnologias de manutenção de vida que, apesar de diferenciadas, integram uma mesma comunidade tradicional brasileira. Aqui, além de compreender o estado da questão sobre a pesca artesanal e sua relação com as temáticas dos quilombos e das comunidades tradicionais, e os estudos e conceitos que envolvem tais pesquisas científicas, vamos evidenciar quem são os sujeitos das pesquisas científicas realizadas no Brasil entre 2011 e 2021, cidadãos e cidadãs capazes de transformar em luta constante e conquistas reais, as desigualdades impostas pelas classes dominantes.

Ainda não existem no Brasil dados precisos sobre o contingente populacional dos pescadores e pescadoras artesanais, e tal projeção aumenta se os somarmos aos quilombolas ou a outros integrantes das comunidades tradicionais que praticam essa atividade laboral. Porém, podemos inferir que se trata de mais de 17 milhões de brasileiros e brasileiras, se considerarmos os seguintes dados abaixo:

- Embrapa (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2014), indicando a existência de cerca de um milhão de pescadores, sendo 99% deles enquadrados profissionalmente na pesca artesanal;

- CONAQ (COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS, 2021), que estima a existência de aproximadamente 6.300 comunidades quilombolas no Brasil, uma população entre 10 e 15 milhões de pessoas;

- CENSO de 2010, em que a população indígena foi estimada em 896.917 pessoas, sendo distribuída em 305 povos e 274 línguas indígenas (CUNHA; MAGALHÃES; ADAMS, 2022).

Para o quantitativo populacional acima estimado há de se considerar também que pescadores artesanais, indígenas e quilombolas, segundo a Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) integram um campo social bem maior da lista de povos e comunidades tradicionais. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN, 2021), a referida comunidade é composta por 28 agentes sociais, dentre eles: andirobeiros, apanhadores de sempre-vivas, caatingueiros, caiçaras, castanheiras, catadores de mangaba, ciganos, cipozeiros, extrativistas, faxinalenses, fundo e fecho de pasto, geraizeiros, ilhéus, isqueiros, morroquianos, pantaneiros, piaçaveiros, pomeranos, povos de terreiro, quebradeiras de coco babaçu, retireiros, ribeirinhos, seringueiros, vazanteiros e veredeiros.

Propomos com este artigo contribuir com o desenvolvimento de estudos formais e não formais dedicados à compreensão específica de duas comunidades tradicionais: 1) quais são os temas das pesquisas relacionadas à pesca artesanal enquanto uma comunidade tradicional e enquanto quilombolas?; 2) quais são os sujeitos das pesquisas e onde estão situadas as comunidades pesquisadas?; 3) quais foram os conceitos utilizados para compreender as temáticas dos estudos sobre a pesca artesanal, componentes da produção científica desenvolvida entre 2011 e 2021? Como marco temporal, elegemos iniciar com o ano 2011 porque foi ano de início de catalogação de artigos no banco de dados Catálogo de Teses e Dissertações (CTD)¹, da Plataforma Sucupira, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do

¹ Fonte: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses> `pesca artesanal AND comunidades tradicionais`

Ministério da Educação (MEC). Como resultado desse estudo de estado da questão, buscamos apresentar também um panorama acerca das pesquisas de pós-graduação brasileiras sobre pesca artesanal, focando na sua relação com a temática quilombola e com as comunidades tradicionais, presente em 13 áreas de conhecimento.

Na próxima seção, apresentaremos as citadas áreas e abordaremos a metodologia quantitativa utilizada para definirmos os parâmetros das variáveis de busca. Já na terceira seção, apresentaremos os procedimentos adotados para produção deste artigo e realizamos um estudo qualitativo dos dados, objetivando compreender as questões levantadas, a partir dos escopos de análises acima citados.

2 Procedimentos metodológicos do estado da questão

O *estado da questão*, segundo Sílvia Nobrega-Therrien e Jacques Therrien (2004), possibilita ao pesquisador compreender e registrar “como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (NOBREGA-THERRIEN, 2004, p. 7-8). Trata-se de uma metodologia criada para compreender, com dados precisos, a amplitude científica da problemática da pesquisa pretendida. A compreensão do estado da questão surge com a comparação de diversas categorias de análise, geradas a partir de um consistente levantamento bibliográfico, e permitirá ao pesquisador acesso a novos indicadores e referências, bem como a criação de novas abordagens sobre o estudo que se propõe a realizar.

A partir de um levantamento bibliográfico sistemático, realizado entre maio e junho de 2022, no banco de dados CTD, buscamos elementos para desenvolver o presente **estado da questão** sobre a pesca artesanal e sua relação com as temáticas dos quilombos e das comunidades tradicionais, no sentido de compreender e identificar quais são os temas das pesquisas, os sujeitos das pesquisas e onde estão situadas as comunidades pesquisadas, bem como quais foram os principais conceitos operados nos estudos brasileiros realizados nos últimos 10 anos.

Para compreender a relação entre essas temáticas elegemos dois tipos de palavras-chave de busca:

pesca artesanal AND quilombola	pesca artesanal AND comunidades tradicionais
--------------------------------	--

A escolha da chave de busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais” se deu para contemplarmos estudos que tivessem a questão das comunidades tradicionais como centrais nos estudos relacionados à pesca artesanal. E a escolha da chave de busca “pesca artesanal AND quilombola” ocorreu para destacarmos dentro dos estudos de pesca artesanal aqueles específicos dos povos quilombolas. A busca dessas palavras-chave no CTD gerou um universo de 368 estudos de mestrado e doutorado. Desses, 40 resultaram da busca geral “pesca artesanal AND quilombola” e 328 da busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”.

Para realizar um primeiro recorte analítico desse universo de pesquisa, consideramos as orientações de Carlomagno e Rocha (2016), no que se refere ao estabelecimento dos critérios de seleção e exclusão. Principalmente quando afirmam que se faz necessário criar categorias apropriadas para a seleção, classificação e categorização dos dados, e posterior análise de conteúdo.

Para desenvolver um mesmo critério de análise, dentre os critérios de exclusão, destacamos a homogeneidade. Neste artigo, definimos como elementos homogêneos o recorte temporal, a busca geral inicial sem parâmetros restritivos de corte, abrangendo a produção acadêmica realizada em todo o Brasil e as informações sobre os estudos contidas nos resumos dos estudos publicados no CTD. Vale destacar que as informações constantes nos resumos se tornaram os dados geradores de todas as análises aqui realizadas. Em relação ao recorte temporal, ressaltamos que nos interessaram os estudos finalizados entre 2011 e 2021. Esse período de 11 anos foi selecionado por abranger o início da catalogação dos estudos científicos brasileiros no CTD, até os dias atuais.

Porém, ao acessarmos os dados resultantes dessa busca, notamos que alguns dos estudos produzidos em 2011 apresentavam inconsistência de dados no CTD, pois apesar de serem citados, não apresentavam palavras-chave, nem resumo. Como a ausência de dados sobre o resumo foi utilizada como um critério de exclusão deste artigo, optamos por proceder a análise dos dados somente com estudos finalizados entre 2012 e 2021.

O fator pertinência também é importante. Segundo os autores recém-citados, a pertinência orienta a pesquisa de acordo com o interesse do tema a ser pesquisado. Aqui nos interessam especificamente as pesquisas desenvolvidas nas grandes áreas de conhecimento: multidisciplinar e ciências humanas. Elegemos essas duas grandes áreas pelo fato de, entre todas as outras, serem as únicas presentes tanto na busca relativa aos quilombos, quanto na relativa às comunidades tradicionais. E também por dialogarem com a área de estudos de interesse das autoras: as políticas sociais e a educação nas relações étnico-raciais.

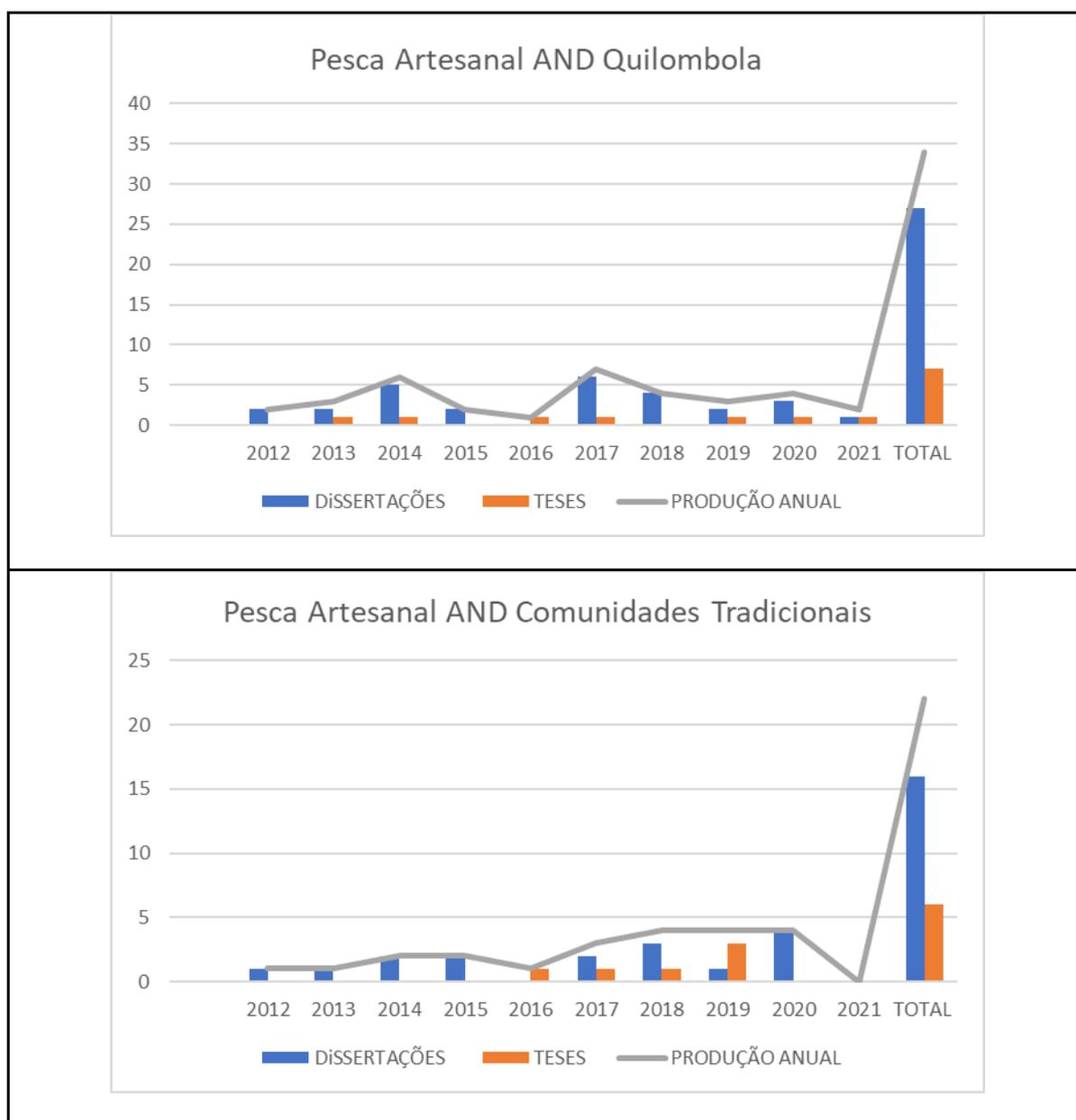
A partir da união dessas duas premissas de exclusão de dados, homogeneidade e pertinência, obtivemos os seguintes resultados: a busca geral “pesca artesanal AND quilombola” resultou em 40 estudos, entre os quais foram selecionadas 33 pesquisas de mestrado e sete de doutorado. Já dentre os 328 resultados gerais obtidos com busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”, foram selecionadas 29 pesquisas: 21 de mestrado e oito de doutorado. Dessa forma, chegamos a um recorte inicial de 60 estudos a serem analisados.

No que se refere à busca “pesca artesanal AND quilombola”, dentre os 40 estudos iniciais levantados, seis foram descartados pelo critério homogeneidade, por serem anteriores à plataforma Sucupira, e apresentarem inconsistência de dados para posterior análise. Dessa forma, 34 estudos foram analisados: 27 dissertações e sete teses.

Já dentre os 328 resultados gerais obtidos com a busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”, somente 22 estudos consolidaram-se como analisados. Isso porque o critério de descarte homogeneidade, ao qual atribuímos o recorte temporal, exclui 253 estudos realizados entre 1990 a 2010. Outros 53 foram descartados pelo quesito pertinência, sendo excluídos 12 estudos finalizados em 2011, por não apresentarem resumo, gerando inconsistência de dados para futura análise. Outros 41 foram descartados pelo recorte de grande área de conhecimento, em que foram incluídos somente os estudos multidisciplinares e de ciências humanas. Dessa forma, descartamos os realizados nas ciências agrárias, biológicas, saúde, exatas e da terra, linguística, letras e artes. Assim, dentre as 30 pesquisas selecionadas, 21 de mestrado e oito de doutorado,

somente 22 foram analisadas, 16 dissertações e seis teses. A seguir, o gráfico 1 apresenta o resultado desta primeira análise de dados:

Gráfico 1 - Quantitativo recorte temporal: produção acadêmica anual



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resumos disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações, CAPES. Pesquisas realizadas entre 19 de maio e 19 de junho de 2022.

Respeitando os critérios de fidelidade, exaustividade, mútua exclusão e objetividade (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016), definimos regras específicas de inclusão e

exclusão para a classificação posterior dos dados e escolha de categorias relevantes para a discussão que permitam o desenvolvimento de novas hipóteses do tema. Assim, pudemos objetivar ainda mais a escolha de pesquisas, as quais entendemos dialogar com a temática a ser estudada.

Como demonstra o Gráfico 1: a partir das palavras-chave “pesca artesanal AND quilombola”, identificamos 34 estudos de mestrado e doutorado realizados entre 2012 e 2021. Eles foram produzidos em quatro grandes áreas de conhecimento: Ciências Humanas (12), Ciências Sociais Aplicadas (4), Multidisciplinares (7), Ciências da Saúde (9), um das Ciências da Saúde/ Ciências Biológicas e um das Ciências Agrárias. Dentre os 34 estudos identificados, aplicamos os critérios de fidelidade, exaustividade, mútua exclusão e objetividade para concluir que somente 13 convergiam com o tema da pesquisa aqui proposto. Eles advêm das Ciências Humanas e integram as seguintes áreas de conhecimento: Doutorado -Geografia (2), Sociologia; Mestrado -Antropologia (2), e um de cada uma das áreas de Sociologia e Antropologia, Ciências Sociais, Educação e Cultura, Educação e Contemporaneidade, Educação, Linguagens e Representações, Letras e História Regional e Local.

Consideramos principalmente a fidelidade, mútua exclusão e a proximidade das pesquisas resultantes (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014); fizemos um comparativo entre as duas chaves de busca, “pesca artesanal AND quilombola” e “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”, e reavaliamos as áreas de conhecimento que seriam incluídas no escopo a ser estudado. Assim, chegamos ao último recorte do corpus deste estudo, em que excluímos as áreas de geografia, letras, história regional e local, ou seja, aquelas que não dialogavam com as áreas das políticas sociais e da educação étnico-racial, campos de conhecimento de pesquisa das autoras deste artigo.

Dessa forma, chegamos a um *corpus* analítico composto por 17 pesquisas acadêmicas. Na categoria grande área “multidisciplinar” foram incluídos e agrupados seis estudos das áreas de conhecimento de Cognição e Linguagem, Desenvolvimento Social, Direto Ambiental e Políticas Públicas, Políticas Públicas Estratégias e Desenvolvimento, Políticas Sociais e Sociologia Política. Na categoria grande área “ciências humanas”, incluímos e agrupamos 11 estudos das áreas de conhecimento da Antropologia, Ciências

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
 Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

Sociais, Educação, Educação e Contemporaneidade, Educação e Cultura e Linguagens e Representações.

Quadro 1 - Produção acadêmica segundo grande área, área de conhecimento, instituição educacional e ano de finalização do estudo

Q1A_Pesca Artesanal AND Quilombola escopo CIÊNCIAS HUMANAS e MULTIDISCIPLINAR						
NÍVEL	GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL	ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL	UNIVERSIDADE	ANO
Doutorado						
	Ciências Humanas	1	Sociologia	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	2020
Mestrado						
	Ciências Humanas	7	Antropologia	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2018
			Sociologia e Antropologia	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	2017
			Ciências Sociais	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	2018
			Educação e Cultura	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	2017
			Educação e Contemporaneidade	1	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	2020
			Educação	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	2015
			Linguagens e Representações	1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	2014
TOTAL		8		8		

Q1B_Pesca Artesanal AND Comunidades Tradicionais escopo CIÊNCIAS HUMANAS e MULTIDISCIPLINAR						
NÍVEL	GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL	ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL	UNIVERSIDADE	ANO
Doutorado						
	Multidisciplinar	3	Sociologia Política	1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE	2016
			Cognição e Linguagem	1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE	2019
			Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	2019

Mestrado						
	Ciências Humanas	3	Antropologia	2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	2013
			Antropologia		UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2017
			Educação	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	2015
	Multidisciplinar	3	Direito Ambiental e Políticas Públicas	1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	2015
			Desenvolvimento Social	1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	2017
			Políticas Sociais	1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE	2018
TOTAL		9		9		

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resumos disponibilizados no CTD. Pesquisas realizadas entre 19 de maio e 19 de junho de 2022.

Analisando o quadro 1, seção Q1A, podem-se observar as seguintes informações: referente à busca “pesca artesanal AND quilombola” foram identificados oito estudos realizados em universidades públicas federais (7) e estadual (1), finalizados entre os anos 2014 e 2020. Eles são integrantes da grande área de conhecimento “ciências humanas”: uma tese da área de Sociologia (SE, 2020); e sete dissertações das áreas de Antropologia (MG, 2018), Sociologia e Antropologia e Educação e Cultura (PA, 2017-2), Educação (CE, 2015), Ciências Sociais, Educação e Contemporaneidade e Linguagens e Representações (BA, 2014, 2018 e 2020). Os estudos foram produzidos nos estados do Sergipe (1), Minas Gerais (1), Pará (2), Ceará (1) e Bahia (3). Apontando para a prevalência de estudos sobre essa temática na região Nordeste (5), seguidos da região Norte, (2), e a região Sudeste (1). As regiões Centro-Oeste e Sul não desenvolveram trabalhos sobre o assunto nos últimos 10 anos.

No que se refere à busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais” nove estudos foram identificados e demonstrados na seção Q1B do Quadro 1. Eles foram realizados em universidades públicas federais (5) e estaduais (4), e finalizados entre os anos de 2013 e 2019. Eles abrangem as duas grandes áreas de conhecimento desta pesquisa. Na grande área “multidisciplinar” foram produzidas: 3 teses nas áreas de Sociologia Política, Cognição e Linguagem e Políticas Públicas, Estratégias e

Desenvolvimento (RJ, 2016, 2019_2); e 3 dissertações nas áreas de Direito Ambiental e Políticas Públicas (AP, 2015), Desenvolvimento Social (MG, 2017) e Políticas Sociais (RJ, 2018). Na grande área “ciências humanas” foram identificadas 3 dissertações: na área de Antropologia (PE, 2013 e RS, 2017) e Educação (RS, 2015). Os estudos foram produzidos nos estados do Amapá (1), Pernambuco (1), Minas Gerais (1), Rio de Janeiro (4) e Rio Grande do Sul (2). A prevalência sobre essa temática é da região Sudeste (5). Nos últimos 10 anos, a região Centro-Oeste não desenvolveu estudos relacionados à “pesca artesanal e comunidades tradicionais”.

3 Interpretações das evidências

O *corpus* analítico deste artigo é composto pelas 17 pesquisas acadêmicas descritas na seção anterior. Agora, através de uma visão interpretativa, faremos uma análise qualitativa da produção científica elencada. Para obtermos os resultados qualitativos desejados, agrupamos os achados “de forma interpretativa, por semelhanças” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 179) para responder a uma das questões centrais da pesquisa: afinal, quais são os temas, os sujeitos das pesquisas, onde estão situadas as comunidades pesquisadas e quais foram os conceitos utilizados para compreender as temáticas dos estudos acadêmicos sobre a pesca artesanal com ênfase nas comunidades tradicionais e, em específico, nas comunidades quilombolas? A seguir, traremos um primeiro agrupamento de achados, o qual foi criado para responder à pergunta anterior.

O quadro 2 possui duas seções. A seção 2A refere-se aos dados resultantes da busca “pesca artesanal AND quilombola”. A seção 2B aos dados obtidos com a busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”. Ambas apresentam informações sobre os autores e títulos das pesquisas, os sujeitos dos estudos e os locais onde foram realizadas as pesquisas de campo. Também agregam informações aos dados já apresentados no gráfico 1 (recorte temporal) e no quadro 1 (produção acadêmica), possibilitando a análise combinada entre eles.

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
 Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

Quadro 2 - Categorias analíticas 2A e2B –autores, títulos, sujeitos da pesquisa, local

2A análise Pesca Artesanal AND Quilombola –autores, título, sujeitos da pesquisa, local						
GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE	ANO	AUTORES e TÍTULOS	SUJEITOS DA PESQUISA	LOCAL
Doutorado						
Ciências Humanas	Sociologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	2020	SILVA, DIVANIA CASSIA COSTA DA. RECONHECIMENTO, MERCADO ÉTNICO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: A QUESTÃO QUILOMBOLA E A COMUNIDADE SERRA DAS VIÚVAS	SUJEITOS: comunidade quilombola Serra das Viúvas	Água, Branca, Alagoas
Mestrado						
Ciências Humanas	Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2018	SANTOS JUNIOR, REGINALDO CORDEIRO DOS. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA DA COMUNIDADE DE BRAÇO FORTE – SALTO DA DIVISA/MINAS GERAIS	SUJEITOS: quilombo de Braço Forte	Salto da Divisa, Minas Gerais
	Sociologia e Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	2017	SOUSA, ROGÉRIO DA COSTA. RELAÇÕES SOCIAIS E SABER-FAZER NA PESCA DE CAMARÃO NA COMUNIDADE MARI-MARI	SUJEITOS: comunidade Castanhal do Mari-Mari	Ilha de Mosqueiro, Belém, Pará
	Ciências Sociais	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	2018	JESUS, LILIAN SOUZA DE. LANÇANDO AS REDES CONTRA A ESPOLIAÇÃO DO TERRITÓRIO PESQUEIRO EM ACUPE – SANTO AMARO/BA	SUJEITOS: Comunidade Negra de Remanescentes de Quilombo de Acupe	Santo Amaro, Bahia

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
 Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

	Educação e Cultura	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	2017	FURTADO, GISLANE DAMASCENO. NO LAR, NAS ÁGUAS, NA VIDA: PRÁTICAS E SABERES DAS MULHERES PESCADORAS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS - CAMETÁ-PA	SUJEITOS: Mulheres Pescadoras em Comunidades Ribeirinhas	Cametá, Pará
	Educação e Contemporaneidade	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	2020	PROCOPIO, DANIELE FREIRE. PEDAGOGIA DECOLONIAL EDUCAÇÃO DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS E MARISQUEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ILHA DE MARÉ, SALVADOR, BAHIA	SUJEITOS: pescadores e pescadoras artesanais e marisqueiras matriculados (das) na turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA TAP V, de uma Escola Municipal da Ilha	Ilha de Maré, Salvador, Bahia. Comunidades do Martelo e Bananeiras
	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	2015	SUCUPIRA, TANIA GORAYEB. QUILOMBO BOQUEIRÃO DA ARARA, CEARÁ: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	SUJEITOS: comunidade quilombola do povoado Boqueirão da Arara	Boqueirão da Arara, no Ceará
	Linguagens e Representações	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	2014	ABREU, ANGELA LACERDA. ECOS DA MEMÓRIA EM HELVÉCIA-BA: HISTÓRIAS, GRIÔS E PERFORMANCES	SUJEITOS: comunidade quilombola de Helvécia e performance dos narradores	Helvécia, Bahia

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
 Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

2B análise Pesca Artesanal AND Comunidades Tradicionais – autores e título, sujeitos da pesquisa, local						
GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE	ANO	AUTORES e TÍTULOS	SUJEITOS DA PESQUISA	LOCAL
Doutorado						
Multidisciplinar	Sociologia Política	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	2016	BRITO, CARMEM IMACULADA DE. UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA DO MOVIMENTO DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS BRASIL	Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais Brasil (MPP)	17 estados: NORTE: Acre, Amazônia, Pará. NORDESTE: Pernambuco, Paraíba, Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Bahia. CENTRO-OESTE: Mato Grosso. SUDESTE: Minas Gerais. Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo. SUL: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul
	Cognição e Linguagem	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	2019	MANHÃES, MANUELA CHAGAS. A importância da memória social e coletiva para a constituição do reconhecimento social comunitário das comunidades de pesca artesanal de Arraial do Cabo num contexto de justiça social	Comunidades tradicionais pesqueiras de Arraial do Cabo	Arraial do Cabo, Rio de Janeiro

	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	2019	TSAKANIKI, AIKATERINI. NATURAL RESOURCES GOVERNANCE, ARTISANAL FISHERS AND INSTITUCIONAL ARTICULATION ALONG COASTAL MUNICIPALITIES IN RIO DE JANEIRO STATE	Arcabouço institucional da governança de recursos naturais em municípios litorâneos do estado do Rio de Janeiro. Vários atores: pescadores artesanais, instituições públicas, acadêmicos e outros pesquisadores independentes	12 municípios RJ: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Macaé, Maricá, Niterói, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Rio das Ostras, Saquarema, São Pedro da Aldeia, São João da Barra.
Mestrado						
Ciências Humanas	Antropologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	2013	SILVA, ISABEL CRISTINA RODRIGUES DA. Marisqueira e quilombola é tudo a mesma coisa: um estudo sobre as formas de mobilização política o caso de Povoação de São Lourenço	Povoação de São Lourenço	Goiana, Pernambuco
		UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2017	BITTENCOURT, CAROLINA AMORIM DA SILVA. Pessoas, Sereias e Divindades: Um Estudo Etnológico, Mitológico e Etnoceanográfico em uma Colônia de Pescadores no Sul do Rio Grande do Sul	pescadores e das pescadoras da Colônia de Pescadores Z-3	Lagoa dos Patos, Pelotas, Rio Grande do Sul
	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	2015	MIRANDA, CÍCERO AGOSTINHO. Os saberes matemáticos no cotidiano dos pescadores artesanais das comunidades tradicionais de pesca da cidade do Rio Grande	Relações existentes entre os saberes matemáticos vivenciados pelos pescadores em seu cotidiano com os saberes construídos	Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
 Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

					em sala de aula, participantes do Projeto Educação para Pescadores	
Multidisciplinar	Direito Ambiental e Políticas Públicas	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	2015	SOUZA, RACHEL NOGUEIRA DE. A ADEQUAÇÃO DA TRIBUTAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO TRANSFRONTEIRIÇA DO AMAPÁ: UM ESTUDO DE CASO DA PESCA ARTESANAL NO PARQUE NACIONAL DO CABO ORANGE.	Parque Nacional de Cabo Orange, Unidade de Conservação de Proteção Integral, e o seu impacto para os municípios envolvidos	Oiapoque e Calçoene, Amapá
	Desenvolvimento Social	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	2017	ROCHA, LETICIA APARECIDA. O PODER DA TERRITORIALIDADE: “O LUGAR DA GENTE”, O TERRITÓRIO PESQUEIRO	Comunidade Caraibas	Pedras de Maria da Cruz, Minas Gerais
	Políticas Sociais	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	2018	THEIS, RAFAELLA. “MARISQUEIRAS” DA BACIA DE CAMPOS – RELAÇÕES DE GÊNERO E O TRABALHO DA MULHER NA PESCA ARTESANAL NO RIO DE JANEIRO	Relações de trabalho das mulheres na pesca artesanal, o processo de participação e representação democrática feminina durante a criação e consolidação do Grupo Gestor da Pesca Artesanal, promovido pelo PESCARTE	Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resumos disponibilizados no CTD. Pesquisas realizadas entre 19 de maio e 19 de junho de 2022.

A seguir, apresentamos a análise dos dados para responder à questão: quais são os sujeitos das pesquisas e onde estão situadas as comunidades pesquisadas? A seção 2A apresenta oito estudos relativos à busca “pesca artesanal AND quilombola”. Identificamos que as temáticas de participação política e direitos territoriais foram abordadas nas pesquisas de Silva (2020) e Jesus (2018). Enquanto Silva (UFSE, 2020) preocupou-se em compreender as questões de reconhecimento, mercado étnico e a participação política da **comunidade quilombola de Serra das Viúvas, no Município de Água Branca, Alagoas, SE**; Jesus (UFRB, 2018) buscou compreender a questão da espoliação territorial pela qual vêm passando os quilombolas **pescadores do quilombo de Acupe, em Santo Amaro, BA**.

Questões relativas à memória, identidade e saberes pesqueiros foram pesquisadas por Santos Júnior (2018), por Abreu (2014), e por Souza (2017). Santos Júnior (UFMG, 2018) procurou compreender a construção da identidade quilombola na **comunidade de Braço Forte, Salto da Divisa, MG**. Abreu (UESC, 2014) dedicou-se a compreender como a atuação dos griôs da **comunidade quilombola da cidade de Helvécia, SC**, contribui com perpetuação da memória na região, ao contar e produzir suas histórias e performances. Souza (UFPA, 2017) estudou as relações e conhecimentos sobre a pesca do camarão na **comunidade quilombola de Mari-Mari, da Ilha do Mosqueteiro, Belém, PA**.

Temáticas relativas à educação foram tratadas por Procópio (2020), e por Sucupira (2020). Procópio (UFBA, 2020) buscou compreender como uma pedagogia que descoloniza as mentes pode contribuir com a educação da **comunidade pesqueira da Ilha de Maré, Salvador, BA**. Sucupira (UFCE, 2015) procurou compreender as práticas educativas realizadas no **quilombo Boqueirão da Arara, CE**, pelas perspectivas memoriais e históricas.

Já a questão de gênero foi abordada por Furtado (UFPA, 2017). Foram estudados os conhecimentos e o estilo de vida das mulheres das **comunidades ribeirinhas de Cameté, PA**, percebendo como elas lidam com sua dupla jornada de vida, como pescadoras e como donas de casa.

Já a seção do quadro 2B apresenta dados resultantes da busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”. Ele é composto por nove pesquisas acadêmicas. As temáticas relacionadas às mobilizações sociais e políticas e direitos territoriais foram pesquisadas por Brito (2016), por Silva (2013), e Rocha (2017). Brito (2016, UENF) fez um levantamento sócio-histórico do **Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais em âmbito nacional**, o qual tem atuação em **17 estados e nas cinco regiões brasileiras**: AC, AM, PA, PE, PB, CE, AL, RN, MA, PI, BA, MT, MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS. Silva (UFPE, 2013) procurou compreender como acontecem as mobilizações políticas das **marisqueiras e quilombolas de São Lourenço, Goiana, PE**. Rocha (UNIMONTES, 2017) pesquisou sobre o poder da territorialidade pesqueira, na comunidade de Caraíbas, Pedras de Maria da Cruz, MG.

Assuntos relacionados à governança dos recursos naturais e à tributação ambiental foram os focos das pesquisas de Tsakanka (2019) e de Souza (2015). Tsakanka (UFRJ, 2019) estudou a governança dos recursos naturais e sua articulação institucional com os **pescadores artesanais de 12 municípios do litoral do Rio de Janeiro: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Macaé, Maricá, Niterói, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Rio das Ostras, Saquarema, São Pedro da Aldeia e São João da Barra**. Souza (UFAP, 2015) pesquisou a tributação ambiental ocorrida nas cidades de abrangência do Parque Nacional Cabo Orange, com especificidades relacionadas à **pesca artesanal, dos municípios de Oiapoque e Calçoene, AP**.

Questões relacionadas à memória e modos de vida foram analisadas por Manhães (2019), por Bitencourt (2015) e por Miranda (2015). Manhães (UENF, 2019) analisou as contribuições da memória social e coletiva para o reconhecimento social e comunitário **nas comunidades da pesca artesanal, em Arraial do Cabo, RJ**. Bitencourt (UFRG, 2015) buscou compreender como elementos mitológicos, divindades e o próprio ambiente marinho influenciam os modos de vida dos **pescadores e pescadoras da Colônia de Pescadores Z-3, de Lagoa dos Patos, Pelotas, RS**. Miranda (UFRG, 2015) estudou a relação entre a vida cotidiana e os saberes matemáticos aprendidos em sala de aula das **comunidades tradicionais da pesca na cidade de Rio Grande, RS**.

As relações de gênero e trabalho feminino na pesca artesanal foram pesquisadas por Theis (UENF, 2018), com ênfase no **caso das marisqueiras**, pela ótica de suas atuações em processos democráticos de representação, mais especificamente no caso da consolidação do **grupo gestor do projeto de educação ambiental Pescarte, Campos dos Goitacazes, RJ**.

Respondendo a questão “quais são os temas das pesquisas relacionadas à pesca artesanal enquanto uma comunidade tradicional e enquanto quilombolas?”, podemos concluir, inicialmente, que os assuntos presentes na chave de busca, “quilombola AND comunidades tradicionais”, estão relacionados às reflexões sobre territorialidade, participação política, identidade, gênero e a compreensão de como os elementos mitológicos e memoriais influenciam nos modos de vida. Especificamente, os estudos quilombolas trouxeram para o campo da pesca uma notória contribuição de novas reflexões. Elas abrangem questões identitárias, territoriais, mercadológicas, memoriais, educativas descolonizadoras, de participação política, de relações sociais, saberes e fazeres, saberes femininos e ancestrais.

Já nos estudos das comunidades tradicionais não foram abordadas outras comunidades além da pesca artesanal. Assim, as reflexões desses estudos ficaram autocentradas e direcionadas para a compreensão da atuação coletiva dos pescadores e pescadoras artesanais em instâncias representativas, bem como em assuntos relacionados à memória coletiva e reconhecimento social, articulação institucional e sua relação com a governança dos recursos naturais, com a atuação feminina nas articulações políticas e representativas, em como o ensino da matemática pode estar associado à vida cotidiana, e de que forma a tributação ambiental impacta a vida dos pescadores.

3.1 Conceitos

No subsequente agrupamento de achados, analisaremos quais foram os conceitos utilizados no universo de 17 teses e dissertações, presentes em 13 áreas de conhecimento para compreender as temáticas dos estudos propostos. Buscando compor os quadros analíticos deste artigo de forma correta e homogênea, relatamos inicialmente que os dados componentes do quadro 3 (3 - Conceitos - pesca artesanal AND quilombola) e do

quadro 4 (4 - Conceitos - pesca artesanal AND comunidades tradicionais), em sua maioria, foram extraídos dos resumos disponibilizados no CTD.

Porém, muitos dos pesquisadores não incluíram em seus resumos dados sobre os autores dos conceitos utilizados em seus estudos. Por isso, ao identificar a falta de tais informações no resumo, buscamos os dados faltantes na íntegra das teses e dissertações, mantendo a organização e a lógica de apresentação dos próprios pesquisadores. Esse é o motivo de alguns conceitos surgirem nos quadros 3 e 4 em bloco de conceitos, seguidos de um grupo de autores. Trata-se de transcrições *ipsis literis* obtidas a partir das pesquisas analisadas. Portanto, para uma ampla compreensão, vamos nos referir a esse arcabouço de conhecimento como “conceitos/grupo de conceitos”.

Quadro 3 – Conceitos -Pesca Artesanal AND Quilombola

CIÊNCIAS HUMANAS								
CONCEITOS encontrados	DOUTORADO	MESTRADO						
	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA*	CIÊNCIAS SOCIAIS	EDUCAÇÃO E CULTURA	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	EDUCAÇÃO	LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES	ANTROPOLOGIA
	Autora: Divânia Silva (2020)	Autor: Rogério Souza (2017)	Autora: Lilian de Jesus (2018)	Autora: Gislaíne Furtado (2017)	Autora: Daniele Procópio (2020)	Autora: Tânia Sucupira (2015)	Autora: Angela Abreu (2014)	Autor: Reginaldo dos Santos Jr. (2018)
Redefinição dos limites relacionais e identitários	(TILLY, 1996; DIANI, 1992)	-	-	-	-	-	-	-
Identidade	-	(HALL, 2011)	-	-	-	-	-	-
Visibilidade para as questões etnicorraciais	-	-	-	-	-	(GIL, 1999)	-	-
Memórias individual e coletiva	-	-	-	-	-	(JOSSO, 2006, FREITAS, 2002)	-	-
Memória	-	-	-	-	-	(BOSI, 1994)	-	-
Memória social e coletiva,	-	-	-	-	-	(HALBWACHS, 1990), (CERTEAU, 1994)	-	-

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

memórias práticas								
Movimentos sociais	-	-	-	(GOHN, 2013)	-	-	-	-
Movimento social e ecológico	-	-	-	-	(SOUZA, 2014)	-	-	-
Reconhecimento étnico-cultural comunidades negras rurais, remanescentes quilombolas, movimentos sociais e participação política	(ARRUTI, 2006; ANJOS, 2008; BOYER, 2009; LEITE, 1999; ALMEIDA, 2004; MELLO, 2019; NEVES, 2005; 2018; 2019; RAMOS, 2009)	-	-	-	-	-	-	-
Quilombo, remanescente de quilombo	-	-	(ALMEIDA, 2002, 2011)	-	-	-	-	-
Quilombo e quilombola	-	-	-	-	-	(BASI, 1994)	-	-
Quilombo	-	-	-	-	-	-	(MUNANGA, 2006)	-
Saberes	-	-	-	(FISCHER e TIRIBA, 2006)	-	-	-	-
Aspectos vivenciais, mobilidades sociais, heranças culturais, práticas educativas e saberes ancestrais	-	-	-	-	-	(BERGSON, 1999); POLLAK, 1992; HALBWACHS, 2004; MARTINHO RODRIGUES, 2013)	-	-
Território	-	-	(HAESB AERT, 2003; 2005)	-	-	-	-	-
Territorialidade	-	-	(LITTLE, 2003)	-	-	-	-	-
Território, desterritorialização e reterritorialização	-	-	-	-	(SANTOS, 1998, 2001) (ZALUAR, 2000)	-	-	-

Modalidades da pesca artesanal	-	(OLIVEIRA, 2007; LEÃO, 2011)	-	-	-	-	-	-
Mulheres pescadoras artesanais	-	-	-	MANESCHY (2000)	-	-	-	-
Universo da pesca em Cametá	-	-	-	FURTADO (1993),	-	-	-	-
Discursos relações de gênero, invisibilidade feminina, gêneros na pesca	-	-	-	(LOURO, 2003), (DIAS, 1995), (PINTO, 2004), (PERROT, 2007), RODRIGUES (2012)	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resumos disponibilizados no CTD e na íntegra dos estudos citados. Pesquisas realizadas entre 19 de maio e 19 de junho de 2022.

Nas análises relativas à busca “pesca artesanal AND quilombo”, encontramos 32 grupos de conceitos, em oito áreas de conhecimento. No quadro 3, apresentamos apenas 21 desses conceitos/ grupo de conceitos e autores/ grupo de autores trabalhados. Eles foram escolhidos e agrupados de forma tematizada, pelo fato de serem utilizados por mais de um dos pesquisadores que compõem o *corpus* deste artigo.

O conceito de “identidade” foi apresentado nos estudos de Souza (2017) pela perspectiva de Hall (2011), nos estudos de Silva (2020), constantes no bloco de conceitos “redefinição dos limites relacionais e identitários”, pela ótica de Tilly (1996) e Diani (1992) e na pesquisa de Sucupira (2015), “visibilidade para as questões etnicorraciais”, sobre o ponto de vista de Gil (1999). Ambos citados nas áreas de Sociologia, Sociologia e Antropologia e Educação.

O conceito de “memória” foi desenvolvido pela perspectiva de Bosi (1994), nos estudos de Abreu (2014) e nas combinações “memórias individual e coletiva” por Josso (2006); e “memórias práticas”, por Certeau (1994) presentes nas pesquisas de Sucupira (2015). Tais conceitos foram citados nas áreas de Educação e Linguagens e Representações.

O conceito de “movimentos sociais” está presente em três áreas de estudo: Sociologia, Educação e Cultura e Educação e Contemporaneidade. Ele foi trabalhado pela ótica de Gohn (2013), nos estudos de Furtado (2017), pela combinação “movimento social e ecológico” na perspectiva de Souza (2014), presentes nos estudos de Procópio (2020) e integra o bloco de conceitos apresentado por Silva (2020): “reconhecimento étnico-cultural, comunidades negras rurais, remanescentes quilombolas, movimentos sociais e participação política” (ARRUTI, 2006; ANJOS, 2008; BOYER, 2009; LEITE, 1999; ALMEIDA, 2004; MELLO, 2019; NEVES, 2005; 2018; 2019; RAMOS, 2009).

O conceito de “quilombo” está presente nos estudos de três áreas do conhecimento: Sociologia, Ciências Sociais e Linguagens e Representações. Abreu (2014) apresenta o conceito pela perspectiva de Munanga (2006). Jesus (2018) trabalha com o grupo conceitual “quilombo” e “remanescente de quilombo” pela ótica de Almeida (2002, 2011). Ele também integra o bloco de conceitos de Silva (2020): “reconhecimento étnico-cultural, comunidades negras rurais, remanescentes quilombolas, movimentos sociais e participação política” (ARRUTI, 2006; ANJOS, 2008; BOYER, 2009; LEITE, 1999; ALMEIDA, 2004; MELLO, 2019; NEVES, 2005; 2019; RAMOS, 2009).

Nas áreas de Educação e Educação e Cultura foi recorrente a abordagem dos saberes. O conceito “saberes” foi estudado por Furtado (2017) pelo olhar de Fischer e Tiriba (2006) e também surge no grupo conceitual trabalhado por Sucupira (2015): “aspectos vivenciais, mobilidades sociais, heranças culturais, práticas educativas e saberes ancestrais” (BERGSON, 1999; HALBWACHS, 2004; MARTINHO RODRIGUES, 2013; POLLAK, 1992).

As áreas de Ciências Sociais e Educação e Contemporaneidade apresentaram estudos sobre “território”. Jesus (2018) estudou o conceito pela ótica de Haesbaert (2003; 2005) e de “territorialidade” via Little (2003). Procópio (2020) estudou o grupo conceitual “território, desterritorialização, reterritorialização” pela perspectiva de Santos (1998; 2001) e Zaluar (2000).

Já os conceitos relacionados especificamente à pesca/pesca artesanal foram trabalhados nas áreas de Sociologia e Antropologia e Educação e Cultura. Souza (2017) trabalha “modalidades da pesca artesanal” pela perspectiva de Oliveira (2007) e Leão (2011). Furtado (2017) trabalha “mulheres pescadoras artesanais” pelo prisma de Maneschy (2000), “universo da pesca em Cametá” pela ótica de Furtado (1993) e “gêneros na pesca” por Rodrigues (2012).

A partir dessas análises pudemos compreender que a abordagem quilombola trouxe para os estudos sobre a pesca artesanal diversas reflexões conceituais, as quais extrapolam a questão laboral dessa atividade sociocultural e econômica, que também é constituída pela reflexão científica de outros 11 conceitos além dos citados no Quadro 3, como: “reconhecimento e justiça social” (AXEL HONNETH, 2003; RENAULT, 2004; TAYLOR, 1992, 1994; WALZER, 1983; YONG, 2000), “participação política e processos políticos” (DIANI, 1992; MCADAM, 1996; TILLY, 1996; TARROW, 2013), “invisibilidade feminina” (PERROT, 2007), “comunidade” (FICHTER, 1920), “extrativismo” (EMPERAIRE, 2000), “sistema social e simbólico” (ADOMILLI, 2009), “espoliação” (HARVEY, 2005), “estrangeirização da terra” (MARQUES, 2012; ZOOMERS, 2010); “organização social dos grupos humanos” (NETTO; BRAZ, 2006), pedagogia decolonial (WALSH, 2013, 2018; MOTA NETO, 2015), “tradição e modernidade” (GIDDENS, 1991), “Narradores anônimos” são chamados de griôs (BENJAMIN, 1994), “literatura oral” (CASCUDO, 1984; FERNANDES, 2003; ISER, 1999; RICOEUR, 1997).

Analisando o quadro 4, a seguir, vamos conhecer quais são os conceitos relacionados às comunidades tradicionais presentes nos estudos sobre a pesca artesanal. Nas análises subsequentes, comentaremos em blocos temáticos os conceitos e os autores que dialogam com várias áreas de conhecimento.

Quadro 4 - Conceitos - Pesca Artesanal AND Comunidades Tradicionais

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
 Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

CONCEITOS encontrados	MULTIDISCIPLINAR						CIÊNCIAS HUMANAS		
	DOUTORADO			MESTRADO			MESTRADO		
	SOCIOLOGIA POLÍTICA	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	DIREITO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	POLÍTICAS SOCIAIS	ANTROPOLOGIA		EDUCAÇÃO
	Autora: Carmem de Brito - 2016	Autora: Manuela Manhães - 2019	Autora: Aikaterni Tisakaninka (2019)	Autora: Raquel Souza (2015)	Autora: Letícia Rocha (2017)	Autora: Rafaela Thies (2018)	Autora: Izabel da Silva (2013)	Autora: Carolina Bitencourt (2017)	Autor: Cícero Miranda (2015)
Novos movimentos sociais	(GOHN, 2007, SCHERER-WARREN, 1996) Escola de Frankfurt.		-	-	-	-	-	-	-
Cidadania ativa	(BENEVIDES, 1998)		-	-	-	-	-	-	-
Memória social e coletiva	-	(HALBWACHS, 1990)	-	-	-	-	-	-	-
Reconhecimento social, sentimento de pertencimento	-	(BOSI, 1994)	-	-	-	-	-	-	-
Estima social	-	(PRADO, 2002)	-	-	-	-	-	-	-
Riscos individuais e globais	-	-	-	(BECK, 2006)	-	-	-	-	-
Comunidade	-	-	-	-	-	-	(MEYER, 1979)	-	-
Democracia participativa	(ROUSSEAU, 1991, MILL, 1981, LUCHMANN, 2006)	-	-	-	-	-	-	-	-
Democratização da gestão de recursos naturais	-	-	-	(PMNA, IBAMA)	-	-	-	-	-
Identidade cultural	-	(CANDAU, 2016)	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de eticidade	-	(BOAS, 1994)	-	-	-	-	-	-	-
Processo de identificação	-	-	-	-	(HALL, 1997, 2011) (ADAMS, 2000)	-	-	-	-
Elementos diacríticos étnicos	-	-	-	-	(SCHETTINO, 2014).	-	-	-	-
Identidade étnica	-	-	-	-	-	-	(BARTH, 2000; ERIKSEN; NIELSEN, 2007; O'DWYER, 2005;	-	-

							POUTIGNAT; STREIFF- FENART, 1998).		
Etnologia Afro-Indígena	-	-	-	-	-	-	-	(GOLDMAN, 2015; LUCIANI, 2016), (CUNHA, 2017)	-
Sistema socio- ecológico	-	-	(ISSBERNER, 2017)	-	-	-	-	-	-
Antropoceno	-	-	(PADUA, 2017)	-	-	-	-	-	-
Ecologia local	-	-	(PRETTY, 2011, NEWELL, 2001)	-	-	-	-	-	-
Ambiente natural	-	-	-	-	-	-	-	(DELEUZE e GUATARRI, 1995)	-
Pescarte (educação ambiental)	-	-	-	-	-	(PESCARTE, 2013)	-	-	-
Pescador artesanal	-	-	-	-	-	(SILVA, 2001), MALDONAT O (1986), DIEGUES (1983)	-	-	-
Matemática nos Espaços de Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	(D'AM- BRO-SIO 2011).
Política	(BOBBIO, 1992), (LOCKE, 2006)	-	-	-	-	-	-	-	-
Políticas públicas	-	-	-	-	-	-	(RODRIGUES, 2010).	-	-
Mobilizações políticas	-	-	-	-	-	-	(ALMEIDA, 2008)	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resumos disponibilizados no CTD e na íntegra dos estudos citados. Pesquisas realizadas entre 19 de maio e 19 de junho de 2022.

A partir da busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais” foram achados 35 conceitos/ grupos de conceitos obtidos nos resumos de teses e dissertações, de nove áreas do conhecimento. O quadro 4 refere-se somente a 25 conceitos e grupos de autores trabalhados por mais de um dos pesquisadores estudados neste artigo.

As pesquisadoras das áreas de Sociologia Política, Cognição e Linguagem; Direito Ambiental e Políticas Públicas e Antropologia trabalharam com conceitos relacionados à coletividade. Brito (2016) dedicou-se a compreender os “novos movimentos sociais” pela perspectiva de Gohn (2007) e Scherer-Warren (1996), bem como o conceito de “cidadania

ativa” de Benevides (1998). Manhães (2019) estudou a “memória social e coletiva” inspirada em Halbwachs (1990), “reconhecimento social, sentimento de pertencimento” de Bosi (1994), e “estima social” via Prado (2002). Souza (2015) analisou os “riscos individuais e globais” pela perspectiva de Beck (2006). E Silva (2013) estudou “comunidade” sob a ótica de Meyer (1979).

Conceitos relacionados à democracia foram trabalhados nas áreas de Sociologia Política e Direito Ambiental por Brito (2016), a partir dos seus estudos sobre “democracia participativa” (MIIL, 1981; LUCHMANN, 2006; ROUSSEAU, 1991) e por Souza (2015), que analisou questão da “democratização da gestão de recursos naturais” (PMNA, IBAMA, 2012).

O tema “identidade” foi abordado por conceitos estudados nas áreas de Cognição e Linguagem, Desenvolvimento Social e Antropologia. Manhães (2019) trabalhou com os conceitos de “identidade cultural” (CANDAU, 2016) e “sistema de eticidade” (BOAS, 1994). Rocha (2017) estudou o “processo de identificação” (ADAMS, 2000; HALL, 1997, 2011) e os “elementos diacríticos étnicos” (SCHETTINO, 2014). Bitencourt (2017) dedicou-se a compreender a “etnologia afro-Indígena” (GOLDMAN, 2015; LUCIANI, 2016; CUNHA, 2017). Silva (2013) analisou também o conceito de “identidade étnica” a partir de Barth (2000), Eriksen e Nielsen (2007), O’Dwyer (2005) Poutignat e Streiff-Fenart (1998). E Bitencourt (2017) trabalhou com o conceito de “etnologia Afro-Indígena”, de Goldman (2015), Luciani (2016) e Cunha (2017).

No que se refere ao meio ambiente, a pesquisadora Tisakaninka (2019) procurou compreender o “sistema socio-ecológico” (ISSBERNER, 2017), o “antropoceno” (PADUA, 2017) e a “ecologia local (PRETTY, 2011; NEWELL, 2001). Bitencourt (2017) pesquisou sobre o “ambiente natural” a partir de Deleuze e Guatarri (1995). Tais estudos foram desenvolvidos nas áreas de Políticas Públicas e Estratégias e Desenvolvimento.

Apesar dos conceitos relacionados à pesca artesanal integrarem todas as pesquisas que compõem os achados da busca “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”, somente os estudos nas áreas de Políticas Sociais e Educação destacaram nos resumos apresentados o conceito de pesca/pesca artesanal. Thies (2018) trabalhou

com o conceito de “pescador artesanal” pela perspectiva de Silva (2001), Maldonato (1986) e Diegues (1983) e de “educação ambiental pescarte”, pela ótica do grupo de estudos do Pescarte (2013); Miranda (2015) estudou a “Matemática nos Espaços de Pesca” via D’Ambrosio (2011).

Por fim, dentre os conceitos trabalhados em diversas áreas de conhecimentos, identificamos o conceito de política, destacado nas áreas de Sociologia Política e Antropologia. Brito (2016) abordou o conceito de “política” pelas reflexões de Bobbio (1992) e Locke (2006), e Silva (2013) estudou as “políticas públicas” pela perspectiva de Rodrigues (2010), e “mobilizações políticas”, pela ótica de Almeida (2008), para desenvolver sua pesquisa.

A partir das análises realizadas nesse grupo de achados foi possível verificar que a temática comunidade tradicional traz para os estudos da pesca artesanal reflexões conceituais relativas à coletividade, democracia, meio ambiente, pesca artesanal e política e abarcam conceitos presentes em oito das nove áreas de conhecimento aqui abordadas: Sociologia Política, Cognição e Linguagem, Políticas Públicas Estratégias e Desenvolvimento, Direito Ambiental, Políticas Públicas, Políticas Sociais, Antropologia e Educação.

Citamos também os outros dez conceitos abordados pelos pesquisadores deste eixo temático, como: “falência da certeza absoluta científica” (BECK, 2006), “neo-institucionalismo” (ROCHA, 2005), “invisibilidade imediata dos riscos da modernização” (BECK, 2006), “territorialidade fluvial” (MALDONADO, 2000); “divisão sexual do trabalho” (KERGOAT, 2003; WOORTAMANN, 1992), “mitologia: mito e significado” (LEVI-STRAUS, 1978, 2008), “mito fato social” (MAUSS, 2003), “etno-oceanografia” (MOURA, 2012), “teoria etnomatemática”(D’AMBROSIO, 2008; MAIKA, 2011; MONTEIRO JUNIOR, 2001), “influências no processo de construção de saberes” (PINTO, 2007).

Em relação aos conceitos presentes em ambas as chaves de busca, “pesca artesanal AND quilombola” e “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”, destacamos que o conceito “identidade” foi trabalhado por dois grupos de pesquisadores, cada um em uma das chaves de busca. Nas áreas de Sociologia e

Antropologia, relacionados aos estudos quilombola, o conceito “identidade” foi apresentado pela perspectiva de Hall (2011) e no bloco de conceitos “redefinição dos limites relacionais e identitários” pela ótica de Tilly (1996) e Diani (1992). E nas áreas de Cognição e Linguagem, Desenvolvimento Social e Antropologia, relacionados aos estudos sobre comunidades tradicionais, o tema identidade foi abordado num grupo de conceitos formado por “identidade cultural” (CANDAUI, 2016), “sistema de eticidade” (BOAS, 1994), “processo de identificação” (ADAMS, 2000; HALL, 1997; 2011), “elementos diacríticos étnicos” (SCHETTINO, 2014) e etnologia Afro-Indígena (CUNHA, 2017; GOLDMAN, 2015; LUCIANI, 2016).

4 ESTADO DA QUESTÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca artesanal é um universo muito amplo para a produção de conhecimento acadêmico brasileiro. Se fizermos uma busca livre no CTD, facilmente, verificaremos que ao longo dos últimos 35 anos, ou seja, de 1987 a 2022, a pesca artesanal foi temática de 8.268 estudos de pós-graduação. Por isso, vale ressaltar que o presente artigo não se propõe a inferir sobre a amplitude das pesquisas científicas brasileiras relacionadas à pesca artesanal, nem mesmo citar os estudos mais relevantes sobre o tema.

Buscamos somente compreender quais foram as abordagens dos estudos que relacionam a pesca artesanal com as comunidades tradicionais e os quilombos; elegemos como palavras-chave de busca no CTD os termos “pesca artesanal AND quilombo” e “pesca artesanal AND comunidades tradicionais”. Resultaram dessas buscas 368 pesquisas acadêmicas. Quando incluímos o recorte temporal (2011 a 2021) como critério de descarte, o corpus desta análise foi reduzido para 70 estudos. Ao aplicarmos os critérios de fidelidade, exaustividade mútua exclusão e objetividade, chegamos ao corpus analítico do presente artigo, composto por 17 pesquisas, produzidas entre 2012 e 2021, em duas grandes áreas de conhecimento: multidisciplinar e ciências humanas.

Na categoria grande área “multidisciplinar” foram agrupados seis estudos das áreas de conhecimento de Cognição e Linguagem, Desenvolvimento Social, Direito Ambiental e Políticas Públicas, Políticas Públicas Estratégias e Desenvolvimento, Políticas

Sociais e Sociologia Política. Na categoria grande área “ciências humanas”, agrupamos 11 estudos das áreas de conhecimento da Antropologia, Ciências Sociais, Educação, Educação e Contemporaneidade, Educação e Cultura e Linguagens e Representações.

Respondendo ao *estado da questão* aqui proposto, identificamos que as abordagens dos estudos brasileiros sobre a pesca artesanal, especificamente as que relacionam os temas quilombos e comunidades tradicionais, abrangem reflexões sobre territorialidade, participação política, identidade, gênero e a compreensão de como os elementos mitológicos e memoriais influenciam nos modos de vidas.

Identificamos também que as questões identitárias, territoriais, mercadológicas, memoriais, educativas descolonizadoras, de participação política, de relações sociais, saberes e fazeres, saberes femininos e ancestrais são contribuições dos estudos quilombolas para o campo da pesca artesanal. Por outro lado, as reflexões sobre comunidades tradicionais ficaram autocentradas na própria pesca artesanal. Elas foram direcionadas para a compreensão da atuação coletiva dos pescadores e pescadoras em instâncias representativas, bem como em assuntos relacionados à memória coletiva e reconhecimento social, articulação institucional e governança dos recursos naturais, atuação feminina nas articulações políticas e representativas, como o ensino da matemática pode estar associado à vida cotidiana, e de que forma a tributação ambiental impacta a vida dos pescadores e pescadoras artesanais.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, identificamos sete quilombos estudados. Em sua maioria estão localizados no nordeste brasileiro: comunidade quilombola Serra das Viúvas, Água Branca, AL; Comunidade Negra de Remanescentes de Quilombo de Acupe, Santo Amaro, BA; comunidade quilombola do povoado Boqueirão da Arara, CE; comunidade quilombola de Helvécia, Bahia; povoação de São Lourenço, Goiana, PE; comunidade Castanhal do Mari-Mari, Ilha de Mosqueiro, Belém, PA; quilombo de Braço Forte, Salto da Divisa, MG.

Também foram estudadas cinco comunidades da pesca artesanal, localizadas nas regiões norte, nordeste, sudeste e sul: Mulheres Pescadoras em Comunidades Ribeirinhas, Cametá, PA; pescadores e pescadoras artesanais e marisqueiras da Educação

de Jovens e Adultos – EJA, Martelo e Bananeiras, Ilha de Maré, Salvador, BA; comunidades tradicionais pesqueiras de Arraial do Cabo, RJ; Comunidade Caraíbas, Pedras de Maria da Cruz, MG; pescadores e pescadoras da Colônia de Pescadores Z-3, Lagoa dos Patos, Pelotas, RS; pescadores do Projeto Educação para Pescadores, Rio Grande, RS.

Além disso, quatro estudos de caso foram sujeitos de pesquisa: as relações de trabalho das mulheres na pesca artesanal e o processo de participação e representação democrática feminina durante a criação e consolidação do Grupo Gestor da Pesca Artesanal do Pescarte, Campos dos Goytacazes, RJ; o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais Brasil (MPP), organizado nos seguintes estados: AC, AM, PA, PE, PB, CE, AL, RN, MA, PI, BA, MT, MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS; o arcabouço institucional da governança de recursos naturais em municípios litorâneos do estado do Rio de Janeiro, com vários atores: pescadores artesanais, instituições públicas, acadêmicos e outros pesquisadores independentes, de 12 municípios do RJ: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Macaé, Maricá, Niterói, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Rio das Ostras, Saquarema, São Pedro da Aldeia, e São João da Barra; o Parque Nacional de Cabo Orange, Unidade de Conservação de Proteção Integral, e o seu impacto para os municípios de Oiapoque e Calçoene, AP.

Concluindo as análises do *estado da questão* aqui proposto, dentre os 17 estudos pesquisados, identificamos 67 conceitos ou grupos de conceitos, dentre os quais 46 foram descritos na seção 3 deste artigo. Nesta conclusão nos parece importante ressaltar os conceitos presentes em ambas as chaves de busca, sendo eles: “comunidade”, “identidade”, “memória” e “movimentos sociais”.

O conceito de comunidade foi estudado sob a perspectiva de Fichter (1920) e Meyer (1979). Já o conceito de identidade foi estudado pela perspectiva de Hall (2011) e o bloco de conceitos “redefinição dos limites relacionais e identitários”, pela ótica de Tilly (1996) e Diani (1992). E também através de um grupo de conceitos formado por “identidade cultural” (CANDAU, 2016), “sistema de eticidade” (BOAS, 1994), “processo de identificação” (HALL, 1997, 2011; ADAMS, 2000), “elementos diacríticos étnicos” (SCHETTINO, 2014) e “etnologia afro-Indígena” (CUNHA, 2017; GOLDMAN, 2015; LUCIANI,

2016). As questões relativas à memória foram estudadas pela ótica de Bosi (1984), pelas abordagens da “memória social e coletiva” pela ótica de Halbwachs (1990), “memórias individual e coletiva” na visão de Josso (2006) e Freitas (2002) e também pelas “memórias práticas” pelo ponto de vista de Certeau (1994). Já os conceitos de “movimentos sociais” e “novos movimentos sociais” foram estudados pela perspectiva de Gohn (2007, 2013) e Scherer-Warren (1996), também pela perspectiva das “mobilizações políticas” (ALMEIDA, 2008), bem como está contido no bloco de conceitos “reconhecimento étnico-cultural comunidades negras rurais, remanescentes quilombolas, movimentos sociais e participação política” (ALMEIDA, 2004; ANJOS, 2008; ARRUTI, 2006; BOYER, 2009; LEITE, 1999; MELLO, 2019; NEVES, 2005; 2019; RAMOS, 2009).

Destacamos também alguns conceitos que nos chamaram a atenção: “falência da certeza absoluta científica” (BECK, 2006), “antropoceno” (PADUA, 2017), “invisibilidade imediata dos riscos da modernização” (BECK, 2006), “mitologia: mito e significado” (LEVI-STRAUS, 1978; 2008), “mito fato social” (MAUSS, 2003), “influências no processo de construção de saberes (PINTO, 2007), “invisibilidade feminina” (PERROT, 2007), “gêneros na pesca” (RODRIGUES, 2012) e “pedagogia decolonial” (WALSH, 2013; 2018; MOTA NETO, 2015).

Assim como Carlomagno e Rocha (2016), acreditamos que o elemento central em qualquer pesquisa científica é a sua replicação, e é a partir dessa premissa que desenvolvemos o *estado da questão* deste artigo. Desejamos que nossos leitores tenham encontrado aqui elementos suficientes para compreenderem como as temáticas dos quilombos e das comunidades tradicionais contribuíram para as pesquisas de pós-graduação no âmbito da pesca artesanal, bem como tenham elementos para desenvolverem o *estado de questão* de seus estudos, replicando-os em suas pesquisas acadêmicas.

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

Referências

CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, Curitiba, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>. Acessado em 15 de março de 2022.

CEZAR, Lilian Sagio. **Relatório anual da linha de pesquisa 1 da terceira fase do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte**: antropologia visual aplicada à investigação de memórias, identidades e fazeres artesanais entre comunidades pesqueiras interlocutoras do Projeto Ambiental Pescarte. Campos dos Goytacazes: UENF, 2021.

CUNHA, Manuela Carneiro da; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; ADAMS, Cristina (orgs.). Parte I quem são, quantos são. In: POVOS TRADICIONAIS E BIODIVERSIDADE NO BRASIL CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA A BIODIVERSIDADE, POLÍTICAS E AMEAÇAS: seção 1. São Paulo: SBPC, 2022. p. 50.

NEVES, Rafael Moreira; FARIALL, Teresa de Jesus Peixoto. **O estado da questão da produção acadêmica recente sobre o urbano nas cidades pequenas**: análise de teses e dissertação. UFSM: Geografia Ensino e Pesquisa Santa Maria, 2020. v. 24. e11.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 15, n. 30, p. 5-16, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eaee153020042148>. Acesso em: 08 abr. 2022

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. **Direitos quilombolas & dever de Estado em 25 anos da constituição Federal de 1988**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2016. 352 p.

SILVA, Isabel Cristina Rodrigues da. **Marisqueira e quilombola é tudo a mesma coisa**: um estudo sobre as formas de mobilização política o caso de Povoação de São Lourenço. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 08 abr. 2012.

Conhecimentos de comunidades tradicionais e quilombolas sobre a pesca artesanal: estado da questão
Carem Cristini Nobre de Abreu, Maria Clareth Gonçalves Reis

Contribuições de autoria

Carem Cristini Nobre de Abreu: conceituação; análise Formal; investigação; metodologia; recursos; validação; visualização; escrita – rascunho original;

Maria Clareth Gonçalves Reis: curadoria de dados; administração do projeto; supervisão; escrita – análise e edição

Recebido em: 16/07/2022

Aprovado em: 31/03/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

PerCursos

Volume 24 - Ano 2023

revistapercursos.faed@udesc.br